HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESCALAS OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY - OCI E DO OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY REVISADO-OCI-R

FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA; EDNA B. FOA; ELISABETH MEYER; KÁTIA GOMES NIEDERAUER; ANDRÉA LITVIN RAFFIN; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

Introdução: O Obsessive-Compulsive Inventory (OCI) e o Obsessive-Compulsive-Inventory Revisado (OCI-R) são escalas auto-respondidas que diferenciam os sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). A escala versão extensa (OCI), com 42 questões, tem dois escores, um para avaliar a frequência de cada sintoma e o outro para avaliar a ansiedade. Já a escala versão revisada (OCI-R), com 18 questões, têm só um escore que avalia a ansiedade de cada sintoma. Objetivos: Traduzir e adaptar para o português do Brasil as escalas OCI e OCI-R; bem como verificar as propriedades psicométricas de ambas escalas. Métodos: A validação consiste em: solicitar a licença de uso da escala na versão original; realização do estudo da confiabilidade, que inclui a análise da consistência interna, qualidade discriminante, confiabilidade teste-reteste e sensibilidade à mudança, comparando com a Y-BOCS e a CGI. Amostra 130 pacientes, com 18 anos ou mais, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), selecionados pelo método de amostragem por conveniência. Grupo controle: 130 funcionários do HCPA, sorteados aleatoriamente e pareados com os casos. Resultados: Os resultados preliminares demonstraram que as escalas OCI e OCI-R apresentam altos valores de coeficientes de correlação intraclasse; o que demonstra uma associação forte entre os escores obtidos no teste e no reteste. Quanto à sensibilidade à mudança, verifica-se que tanto a OCI como a OCI-R apresentam redução dos sintomas do TOC após a Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo (TCCG), comparadas com a Y-BOCS e CGI. Comparando as escalas com o padrão ouro Y-BOCS, percebe-se que houve uma associação estatisticamente significativa. Conclusão: Esperamos que estas escalas possam auxiliar os profissionais de saúde e os pacientes na triagem de pessoas com suspeita de TOC.